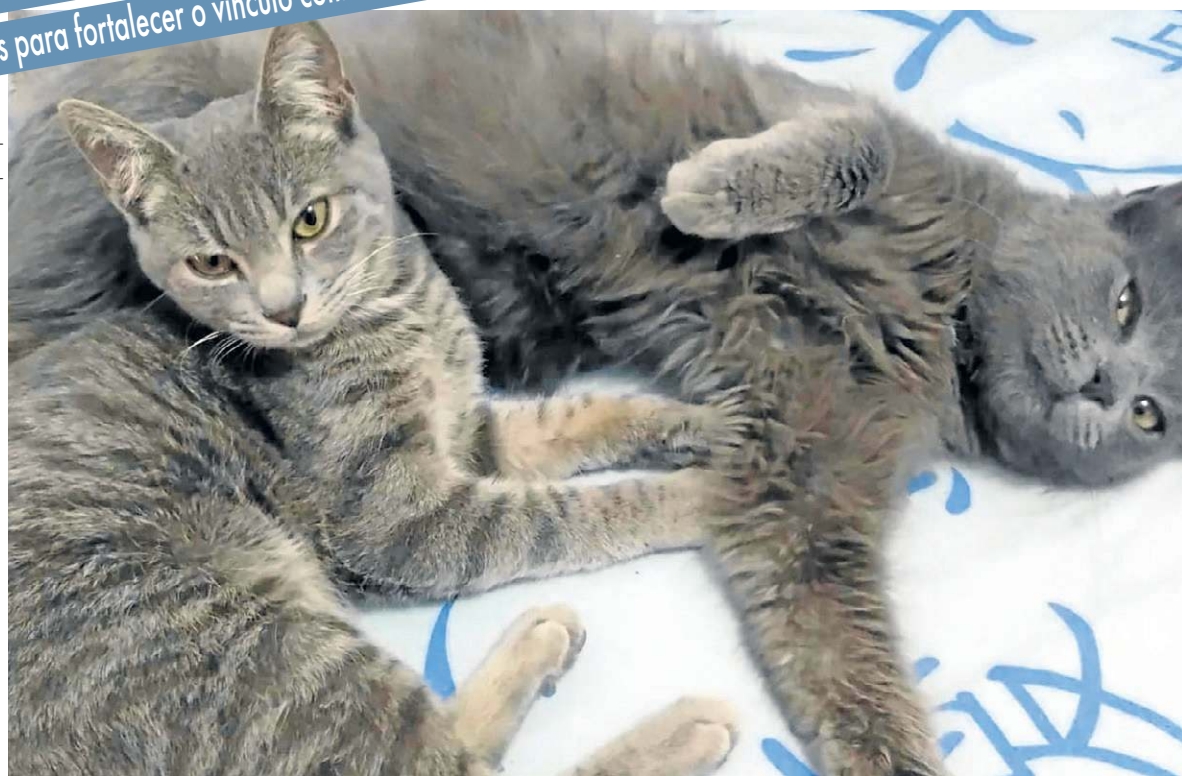


A linguagem do afeto felino

Arquivo pessoal



Aika e Kalia são as gatinhas da universitária Luanna: personalidades diferentes

POR ISABELA COSTA*

Ao contrário do que muitos imaginam, os gatos também demonstram afeto por seus tutores, embora de forma diferente da observada nos cães. Enquanto os cachorros costumam expressar carinho de maneira mais expansiva, com pulos, lambidas e euforia, os felinos recorrem a uma linguagem mais sutil, baseada em gestos que transmitem confiança, conforto e segurança.

Segundo a veterinária Ilda Mendes, comportamentos como permanecer próximo ao tutor, dormir ao seu lado, esfregar o rosto na pessoa ou realizar o chamado “piscar lento” estão entre os principais sinais de carinho. “As pessoas se confundem, às vezes, porque nem todo carinho da parte dos gatos vêm em forma de colo”, explica. Para a especialista, compreender essa linguagem é essencial para fortalecer o vínculo entre tutor e animal.

Assim como acontece com os humanos, cada gato possui uma personalidade própria e, consequentemente, uma forma particular de demonstrar afeto. Enquanto alguns buscam contato físico com frequência, gostam de colo e permanecem sempre próximos dos tutores, outros preferem demonstrar carinho apenas dividindo o mesmo ambiente ou acompanhando discretamente a rotina da família.

A especialista ressalta que respeitar essas diferenças é fundamental para uma convivência saudável. “O importante é aprender a reconhecer a linguagem daquele gato, sem compará-lo com outros. Como sempre falo, carinho

só é bom quando as duas partes envolvidas gostam. Tentar forçar pode acabar afastando mais o gato”, afirma.

Embora existam raças conhecidas por serem mais sociáveis, como ragdoll, maine coon, siamês e sphynx, a personalidade individual costuma ter um peso muito maior na forma como cada animal se relaciona com as pessoas. Fatores como genética, socialização durante a fase de filhote, experiências vividas e o ambiente em que o gato cresce influenciam diretamente seu comportamento.

Respeitar os limites do animal também faz parte da construção dessa relação de confiança. De acordo com a veterinária, sinais como movimentar a cauda de forma brusca, manter as orelhas abaixadas, enrijecer o corpo ou morder durante uma interação indicam desconforto e mostram que é hora de interromper o contato. Insistir nesses momentos pode gerar estresse e comprometer o vínculo entre tutor e pet.

O ambiente em que o gato vive também influencia a maneira como ele demonstra afeto. Locais tranquilos, enriquecidos e que ofereçam segurança favorecem comportamentos mais sociáveis, estimulando o animal a explorar, brincar e interagir espontaneamente. Já situações de estresse constante, como excesso de barulho, conflitos com outros animais ou ausência de esconderijos, podem fazer com que o felino se torne mais retraído e evite o contato.

Esse contexto ajuda a perpetuar um dos principais mitos sobre os gatos: a ideia de que são animais frios e indiferentes. Segundo Ilda Mendes, essa percepção está longe da realidade. Embora sejam mais independentes

em alguns aspectos, os felinos criam vínculos afetivos com seus tutores, reconhecem vozes, cheiros e rotinas e buscam conforto na presença das pessoas com quem convivem.

Amor à sua maneira

A veterinária especializada em felinos Giovanna Mazzotti reforça que um dos maiores equívocos é acreditar que o carinho dos gatos precisa se manifestar da mesma forma que o dos cães. Para ela, o principal sinal de que um felino gosta e confia em uma pessoa é a escolha espontânea de permanecer por perto. “A proximidade é muito mais importante do que o contato físico. Um gato pode amar profundamente uma pessoa e, ainda assim, não gostar de ficar no colo”, explica.

Além da companhia constante, outros comportamentos também revelam esse vínculo de confiança. Deitar relaxado ao lado do tutor, encostar o corpo de maneira espontânea, esfregar a cabeça, as bochechas ou a base da cauda na pessoa e fazer o conhecido movimento de “amassar pãozinho” estão entre as principais demonstrações de afeto.

A especialista destaca ainda que alguns gatos emitem um miado característico, semelhante ao utilizado pelos filhotes para chamar a mãe, em uma frequência que muitas vezes passa despercebida pelos humanos. Ainda assim, ela ressalta que cada felino possui sua própria maneira de demonstrar carinho.

Quando o assunto é personalidade, Giovanna explica que algumas raças costumam ser mais expansi-